

Millenium - Revista de Educação, Tecnologias e Saúde, 2(ed espec. nº10), 131-139.

pt

SAÚDE E MEIO AMBIENTE NO CENÁRIO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES
HEALTH AND ENVIRONMENT IN THE ACADEMIC SCENARIO FROM THE TEENAGERS' PERSPECTIVE
SALUD Y MEDIO AMBIENTE EN EL ESCENARIO ESCOLAR EN LA PERSPECTIVA DEL ADOLESCENTE

*Sabrina Alaide Amorim Alves*¹  <https://orcid.org/0000-0001-5831-4668>

*Italla Maria Pinheiro Bezerra*²  <http://orcid.org/0000-0002-8604-587X>

*Edilma Gomes Rocha Cavalcante*¹  <https://orcid.org/0000-0002-6861-2383>

*Greyce Alencar Albuquerque*¹  <https://orcid.org/0000-0002-8726-0619>

*Maria do Socorro Vieira Lopes*¹  <https://orcid.org/0000-0003-1335-5487>

¹ Universidade Regional do Cariri, Crato, Brasil

² Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Departamento de Enfermagem, Vitória, Brasil

Sabrina Alaide Amorim Alves - sabrina1995amorim@gmail.com | Italla Maria Pinheiro Bezerra - italla.Bezerra@emescam.br |
Edilma Gomes Rocha Cavalcante - edilma.rocha@yahoo.com.br | Greyce Alencar Albuquerque - grayce.alencar@urca.br |
Maria do Socorro Vieira Lopes - socorro.lopes@urca.br



Autor Correspondente

Maria do Socorro Vieira Lopes

Rua Cel. Antonio Luís, 1116, Bairro: Pimenta
63105-000 Crato - Brasil
socorro.lopes@urca.br

RECEBIDO: 19 de dezembro de 2021

ACEITE: 03 de junho de 2022

RESUMO

Introdução: As discussões em torno da relação saúde e meio ambiente no contexto escolar abrem espaços para sensibilizar a população adolescente quanto ao desenvolvimento de ações educativas voltadas para a prevenção e promoção da saúde que reforce seu compromisso socioambiental.

Objetivo: Conhecer a percepção de adolescentes sobre a relação saúde e meio ambiente no ambiente escolar.

Métodos: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com adolescentes de uma escolar de Ensino Médio do estado do Ceará. Participaram 13 adolescentes, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas mediante a técnica de conteúdo.

Resultados: Três categorias temáticas foram originadas relacionadas a percepção dos adolescentes sobre a temática discutida, a relação saúde e meio ambiente, temáticas, Saúde Ambiental no contexto escolar. Abordagem de práticas de educação sobre saúde e meio ambiente, valorizam temas relacionados à poluição, ao desmatamento de florestas, às mudanças climáticas e à urbanização.

Conclusão: Fomenta a necessidade inserção da temática saúde ambiental em práticas de educação, permitindo a ampliação de reflexões que possam tornar o adolescente autônomo quanto a realizar condutas que minimizem o risco à saúde e favoreçam ações para a promoção da saúde.

Palavras-chave: saúde ambiental; adolescente; educação em saúde; promoção da saúde

ABSTRACT

Introduction: Discussions around the relationship between health and the environment in the school context open spaces to sensitize the adolescent population regarding the development of educational actions aimed at prevention and health promotion that reinforce their socio-environmental commitment.

Objective: To know the perception of adolescents about the relationship between health and the environment in the school environment.

Methods: Descriptive study, with a qualitative approach, carried out with adolescents from a high school in the state of Ceará. Thirteen adolescents participated, data were collected through semi-structured interviews and analyzed using the content technique.

Results: Three thematic categories were originated related to the adolescents' perception of the discussed theme, the relationship between health and the environment, themes, Environmental Health in the school context. Approach to health and environment education practices, valuing issues related to pollution, deforestation, climate change and urbanization.

Conclusion: It encourages the need to include the theme of environmental health in educational practices, allowing the expansion of reflections that can make the adolescent autonomous in terms of carrying out behaviors that minimize the risk to health and favor actions to promote health.

Keywords: environmental health; adolescent; health education; health promotion

RESUMEN

Introducción: Las discusiones en torno a la relación entre salud y medio ambiente en el contexto escolar abren espacios para sensibilizar a la población adolescente sobre el desarrollo de acciones educativas orientadas a la prevención y promoción, que refuercen su compromiso socioambiental.

Objetivo: Conocer la percepción de los adolescentes sobre la relación entre salud y medio ambiente en el ámbito escolar.

Métodos: Estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, realizado con adolescentes de una escuela secundaria del estado de Ceará. Participaron trece adolescentes, los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestruturadas y analizados mediante la técnica de contenido.

Resultados: Se originaron tres categorías temáticas relacionadas con la percepción de los adolescentes sobre el tema discutido, la relación entre la salud y el medio ambiente, temas, Salud Ambiental en el contexto escolar. Aproximación a las prácticas de educación en salud y medio ambiente, valorando temas relacionados con la contaminación, la deforestación, el cambio climático y la urbanización.

Conclusión: Alienta la necesidad de incluir el tema de la salud ambiental en las prácticas educativas, permitiendo la ampliación de reflexiones que puedan tornar autónomo al adolescente en la realización de conductas que minimicen el riesgo para la salud y favorezcan acciones de promoción de la salud.

Palabras Clave: salud ambiental; adolescente; educación para la salud; promoción de la salud

INTRODUCTION

Os debates acerca da problemática ambiental intensificaram-se na década de 70, período em que se evidenciou uma inquietação quanto à temática em questão, que culminaram discussões em torno de questões relativas aos efeitos do aquecimento global e a importância de se debater sobre a sustentabilidade do planeta (Peres, 2015).

As questões envolvendo a relação saúde e meio ambiente ganharam destaque a nível mundial, principalmente após a década 1970 (Rangel, 2015). O tema saúde e meio ambiente abrange tanto questões que possuem dimensões globais, como o aquecimento global e a camada de ozônio, como questões locais, que atingem diretamente grupos populacionais, por meio de problemas como o desmatamento e a ausência de esgotamento sanitário, os quais podem afetar a saúde da população (Frumkin, 2016).

A relação saúde e meio ambiente desponta para discussões no campo da promoção à saúde, compreendida como uma abordagem que dialoga com a concepção de que a saúde é originária de uma produção social, na identificação dos determinantes sociais de saúde que influenciam no processo saúde-doença, na intersetorialidade, na participação e autonomia dos sujeitos (Mendes, 2016).

Nesse contexto, ações de Educação Ambiental favorecem o desenvolvimento de um pensamento crítico quanto à compreensão da relação saúde e meio ambiente. Assim, exprime o papel da escola como instrumento no desenvolvimento e fortalecimento de adolescentes com atitudes éticas diante de questões que envolvem saúde e meio ambiente (Alves, 2021). Nessa perspectiva, ações de educação que abordem a relação saúde e meio ambiente no contexto escolar abrem espaços para discussões e debates sobre temas de saúde e meio ambiente como forma de sensibilizar quanto à criação de ambientes saudáveis, de modo a melhorar a sua qualidade de vida por meio de mudanças no estilo de vida (Bezerra, 2017; Schaefer, 2018; Guha, 2019).

A educação em saúde voltada para adolescentes nas escolas representa uma estratégia de reorganização das práticas de saúde, possibilitando trocas de experiências e reflexões, a fim de construir conhecimentos e hábitos de saúde e práticas promotoras de saúde promovendo sujeitos ativos no processo de cuidar e com expressão e representatividade social (Pastro; Santos, 2019).

Práticas de educação em saúde no ambiente escolar tornam-se capazes de atingir a população adolescente quanto a refletir sobre o significado de saúde, de modo, a assegurar conhecimentos e habilidades e uma formação crítica acerca quanto ao reconhecimento dos determinantes da saúde que envolve o processo saúde-doença. Por esta razão, julga-se necessário abordar questões que envolvem à saúde ambiental com adolescentes no cenário escolar, compreendendo que essa relação perpassa por ações interdisciplinares sobre tal temática. Diante do cenário exposto, o objetivo desse estudo foi conhecer a percepção de adolescentes sobre a relação saúde e meio ambiente no ambiente escolar.

1. MÉTODOS

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa sobre as percepções de adolescentes acerca da relação saúde e meio ambiente. Para garantir a qualidade do estudo, foram seguidas as diretrizes para pesquisas de abordagem qualitativa previstas no *Check List Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research – COREQ* (Tong, 2007).

1.1 Amostra

Os participantes da pesquisa foram adolescentes de ambos os sexos, selecionados por conveniência, partindo do pressuposto que os mesmos possuíam algum conhecimento acerca da temática abordada, contatados pela técnica de amostragem por bola de neve (Polit, 2019). Foram critérios de inclusão ter idade entre 11 e 19 anos conforme Organização Mundial de Saúde (OMS); está regularmente matriculado na escola escolhida para o desenvolvimento da pesquisa. Como critério de exclusão: após três tentativas de contato com o adolescente sem retorno esse era excluído da pesquisa. Foram contatados 17 adolescentes, no entanto, 13 adolescentes aceitaram participar do estudo, constituindo amostra final.

1.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

A produção dos dados ocorreu no mês de maio de 2020, em uma escola do Ensino Fundamental II da rede de ensino pública inserida no território do Geoparque Araripe, de um município localizado na região Metropolitana do Cariri. Foram realizadas entrevistas remotas, mediante chamadas telefônicas com áudio gravadas.

Desta forma, a pesquisadora entrava em contato com o adolescente por meio de contato repassado pela coordenação da escola, o primeiro contato era realizado com o responsável para explanação da pesquisa e solicitação de autorização. Após consentimento do responsável e adolescente, era agendada a realização da entrevista, conforme a disponibilidade do adolescente.

Àqueles que aceitaram participar do estudo, foram dadas as informações sobre a pesquisa, bem como foi solicitada a sua concordância em participar do estudo e do seu responsável, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido – TCLE e Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TELC). Os termos foram enviados como questionário do *Google Forms* como mensagem para o aplicativo *WhatsApp*.

Para coleta dos dados, os horários das entrevistas foram variados, manhã e tarde, de acordo com a disponibilidade dos adolescentes. As ligações telefônicas foram gravadas, com duração média de 15 minutos. Acrescente-se que as entrevistas passaram pelo método de transcrição integral, imediatamente após a realização das mesmas, a fim de não perder informações relevantes para análise dos dados.

Foi considerado no estudo o processo de saturação das falas para se chegar ao final da coleta de dados. Considera-se que o processo de saturação de falas consiste quando o pesquisador, após analisar as informações coletadas com um certo número de participantes, percebe que novas entrevistas passam a apresentar repetições de conteúdo, trazendo acréscimo pouco significativos para a pesquisa em vista de seus objetivos (TURATO, 2005).

Desta forma, constatou-se saturação quando as falas dos adolescentes focaram a **Relação saúde e meio ambiente** acerca de aspectos referentes à destruição do meio ambiente; prevenção de doenças e ambiente saudável. No que se refere a **Temáticas** a saturação foi observada quando os depoimentos revelaram temas voltados para: desatamento, mudanças climáticas, doenças e poluição. Quanto a **Saúde Ambiental no contexto escolar**, a saturação foi observada quando os depoimentos centraram o ambiente escolar como espaço para discussões sobre saúde e meio ambiente.

1.3 Análise de conteúdo

A análise dos dados ocorreu concomitante à coleta, adotando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), e, conforme preconizado, executando as três fases: pré-análise que corresponde à organização do material, escolhendo os documentos que serão submetidos à análise, formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos indicadores que fundamentem a interpretação final; exploração do material, que consiste essencialmente nas operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas; tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados são tratados nessa fase de forma que ao final possuam um significado.

Assim, seguindo os passos acima, a partir da leitura flutuante, os documentos foram organizados para a construção dos corpus da pesquisa que se constituiu de 13 entrevistas realizadas com adolescentes. Após a construção do corpus, foram operacionalizadas as codificações, sendo identificadas as unidades de registros e, posteriormente, as unidades de contexto. Estas foram encontradas nas falas, por meio de palavras, que foram se agrupando, segundo suas semelhanças e significados identificados.

O estudo foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, obtendo parecer de aprovação sob N° 3. 839. 083. Foram respeitados os preceitos éticos referentes à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde-CNS.

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 13 adolescentes, em sua maioria, eram do sexo feminino (n=11; 84.6%), na faixa etária de 12 a 14 anos. Quanto à escolaridade dois cursavam o 7º ano, dois o 8º ano e 09 adolescentes cursavam o 9º ensino Fundamental II. No que concerne ao número de pessoas que compõem o núcleo familiar é composta de três a seis pessoas.

Referente à análise das percepções dos sobre a temática, emergiram as categorias: relação saúde e meio ambiente, temáticas, Saúde Ambiental no contexto escolar.

Relação saúde e meio ambiente

Esta categoria agrupa as percepções dos adolescentes quanto à relação saúde e meio ambiente, fundamentando-se em uma visão focalizada apenas na doença, sem problematizar os determinantes e condicionantes que interferem no processo saúde-doença. Diante dos discursos dos escolares, foram encontrados os seguintes posicionamentos:

“É tipo, para gente ter uma saúde boa a gente tem que cuidar do meio ambiente. Porque a gente depende do oxigênio, dessas coisas para sobreviver né! Tipo a gente maltratando o meio ambiente quanto mais a gente acaba com a natureza e polui o meio ambiente, mais o ar fica poluído e prejudica bastante a nossa respiração, essas coisas”. (A1)

“Saúde é... É a gente cuidar da nossa saúde, cuidar da saúde da sua família é isso. E ambiente é o que a gente tem que cuidar do lugar onde a gente vive. Porque se não cuidar pode prejudicar a nossa saúde”. (A3)

“Saúde é uma coisa que você tem, tipo você está doente, meio ambiente é onde [nós convivemos], tem árvore, tem casa, água, animais”. (A4)

“Saúde é tipo você ter uma saúde estável, você ter uma saúde boa, você cuidar da sua saúde, não comer alimentos que faz mal. Meio ambiente é você conservar as plantas, você conservar as coisas, não jogar lixo no mar, não jogar lixos nas plantas”. (A10)

Nesse contexto, as percepções dos adolescentes tencionam para o conceito de saúde voltada para ausência de doença, exprimindo a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde que favoreçam a compreensão do significado de saúde no seu sentido polissêmico.

Temáticas

Esta categoria reúne as temáticas trabalhadas no contexto escolar apontadas pelos adolescentes, a saber: poluição, desmatamento, urbanização, globalização, mudanças climáticas. Observa-se que as temáticas focalizam aspectos limitados quanto a relação saúde e meio ambiente, o que distancia quanto a compreensão do conceito ampliado de saúde. Implicando para práticas de saúde voltadas para o assistencialismo, contrapondo-se aos pressupostos da promoção da saúde. Como exemplificado pelos adolescentes:

"[...] poluição". (A1)

"[...] desmatamento, urbanização e o ambiente, extinção de espécies, mudanças climáticas". (A8)

"[...] das pessoas cuida mais do meio ambiente, das pessoas cuidar de sua saúde, não jogar lixo no mar, conservar o meio ambiente". (A10)

"Que você não precisa poluir os rios e tudo". (A12)

Saúde ambiental no contexto escolar

Esta categoria os adolescentes reconhecem o ambiente escolar como espaço privilegiado para ações educativas para transmissão de informações e promoção da saúde com temáticas sobre saúde e meio ambiente, como exemplificado pelos adolescentes:

"A escola é um local onde os professores ensinam e onde a gente aprende. E então eu acho que através dos professores ensinado o aluno ele pode aprender a ter uma boa convivência com o meio ambiente e cuidar do lugar onde ele mora e vive, né?" (A2).

"Eu acho importante trabalhar saúde e meio ambiente na escola porque você vai aprender muitas coisas sobre como prevenir das doenças. Ai, você vai saber cuidar da sua saúde e dos outros". (A4).

"[...] escola é o início da aprendizagem da pessoa. Então quando os professores passam as informações para a pessoa você pode levar tipo, informação para você e para outras pessoas. Para dizer para elas que é para cuidar de sua saúde e não contaminar o meio ambiente." (A10).

4. DISCUSSÃO

No contexto em análise, evidenciou-se que a percepção dos adolescentes sobre a relação saúde e meio ambiente está relacionada ao conceito de saúde como ausência da doença. Nessa direção, torna-se necessário ações de educação ambiental que possam contribuir para a formulação do conhecimento baseado em uma discussão ampliada e crítica sobre os diversos aspectos envolvidos no processo saúde-doença. Emerge a necessidade dessa população compreender que o conceito de saúde envolve fenômenos sociais, políticos, econômicos e ambientais (Anhas, 2017).

Destaca a necessidade de um olhar além do modelo tradicional de saúde, posto que se faz necessário refletir sobre os mecanismos que concerne o objeto saúde. Aponta, entende a necessidade de discussões acerca da relação saúde e meio ambiente como um desafio no âmbito da saúde coletiva, considerando as vulnerabilidades às doenças, econômicas, sociais e exposição ambiental e seus efeitos sobre a saúde da população adolescente (Rangel, 2015).

É preciso compreender que a relação saúde e meio ambiente transcende a perspectiva de uma assistência biológica, emergindo a necessidade de reproduzir uma visão que busque incorporar conhecimentos referentes aos aspectos relacionados ao processo saúde-doença.

Estudo realizado com adolescentes escolares, infere sobre a visão limitada dessa população quanto a concepção sobre saúde, de modo a torna-los passivos no que concerne ao seu processo saúde-doença (Oliveira, 2018).

Nessa perspectiva, o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em saúde vem corroborar com a necessidade de compreensão do conceito ampliado de saúde, concentrando-se em uma abordagem em saúde horizontalizada e sistemática, buscando identificar os condicionantes e determinantes que interfere na saúde (Lee, 2019).

Os achados corroboram com estudo que reconhece que o conceito de saúde ultrapassa a concepção limitada de doença, flagrando-se a necessidade de uma compreensão embasa em aspectos multidimensionais quanto ao contexto saúde e seus diversos fatores que influenciam na consolidação do processo saúde-doença. Assim, deve-se refletir de forma crítica sobre a influência do meio ambiente como ponto importante para o entendimento desses aspectos que envolvem a saúde (Alves, 2018).

A ocorrência quanto a acepção da relação saúde e meio ambiente expressas nas falas dos adolescentes, aponta para conceitos pré-definidos voltados para um caráter biológico e uma visão restrita da ecologia humana. Nessa face, o aprofundamento dos

debates acerca dessa inter-relação interrelação, requer da compreensão que o ambiente perpassa por questões sociais e culturais, em que o indivíduo passa a contemplar uma relação de interdependência com o ambiente (Busato, 2015).

Assim, o ambiente deve ser compreendido como um espaço vivo, conseqüente de transformações que interferem na condição de saúde da população, requerendo conceito pluralista quanto a sua análise e interpretação. A incorporação e implementação das metas do ODS 3 no alcance e construção da saúde deve incidir na interface entre saúde e ambiente, com vista ao alcance de uma vida saudável pela população, de modo a produzir mudanças sociais e qualidade de vida (Kruk, 2018; Machado, 2017). Para tanto, a predominância desse olhar curativista implica a necessidade de rompimento com o modelo de saúde vigente, partindo do pressuposto que os determinantes sociais da saúde refletem de forma concreta na interferência dos fenômenos da saúde.

Nesse contexto, é preciso considerar que a compreensão da relação a saúde e o meio ambiente envolve diferentes e diversas temáticas, que permite embasamento quanto a conceituação ampliada de saúde. Nessa perspectiva, a abordagem dessa relação deve ser concedida por temáticas que potencializem e busquem a ampliação quanto aos condicionantes e determinantes que interferem na saúde do público adolescente (Dias, 2018).

Aponta para a necessidade de uma abordagem pluralista enquanto à relação saúde e meio ambiente, propondo conceber ao adolescente, que o mesmo compreenda essa relação de modo abrangente, temáticas que envolvem essa relação. Nesse sentido, é preciso considerar que saúde e meio ambiente buscam articular-se com temas que não se restringem apenas à poluição, ao desmatamento, às mudanças climáticas, mas que possam identificar os processos de produção de saúde (Pereira, 2021).

Os resultados encontrados corroboram com estudo realizado em um município do sudoeste da Bahia que reconhece à importância de temáticas que proporcionam o desenvolvimento de um cuidado interdisciplinar, de modo a identificar necessidades que vão além de uma concepção biomédica, superando práticas assistências hegemônicas em saúde, que muitas vezes são evidenciadas em ações e políticas direcionadas aos adolescentes (Fernandes, 2020).

A abordagem de temáticas que englobam a relação saúde e meio ambiente deve incidir diretamente em mudanças de atitudes e comportamentos individuais e coletivos, com o reconhecimento de que esses construtos são onipresentes e, por isso, podem repercutir diretamente na saúde. Deste modo, defende-se a importância do desenvolvimento de práticas educativas como uma ferramenta para se alcançar a promoção da saúde e como uma mudança de paradigma na práxis das práticas de saúde (Jing, 2016; Santos, 2019).

A educação em saúde baseia-se nos pressupostos da promoção da saúde, que busca o desenvolvimento por meio de técnicas e métodos que favoreçam a transformação e emancipação dos sujeitos, de modo a proporcionar uma reflexão sobre comportamentos saudáveis e sobre as bases sociais de sua vida, em uma perspectiva de desenvolvimento de práticas em saúde horizontalizadas (Buss, 2000; Chiesa, 2007).

Nesse enfoque, o desenvolvimento de prática em saúde para o adolescente deve apoiar-se em uma pedagogia libertadora, como uma ferramenta de transformação social, uma vez que tenta romper com práticas curativistas. Propondo transformar o modelo tradicional de educação em saúde, predominantemente centradas na prevenção de doenças, para uma prática voltada para emancipação e empoderamento dos sujeitos, favorecendo o diálogo (Freire, 2011; Araujo, 2018; Alves, 2019).

Nesse sentido, reconhece o ambiente escolar como cenário para a implementação e desenvolvimento de prática de educação em saúde que possibilite ao adolescente o reconhecimento acerca da relação saúde e meio ambiente.

Desta forma, a escola se torna um espaço privilegiado para ações educativas para transmissão de informação para promoção da saúde do adolescente. Destacando a importância de práticas educacionais que favoreçam discussões e reflexões acerca de temas voltados para a relação saúde e meio ambiente como forma de empoderar esse público quanto a necessidade de mudanças de atitudes, e do desenvolvimento de práticas em saúde voltadas para ações promotoras de saúde (Monteiro, 2017; Pereira, 2021).

A inserção da Educação Ambiental (EA) no contexto escolar ainda apresenta lacunas quanto aos temas abordados. Estudos apontam que entre as principais dificuldades estão dos professores para o desenvolvimento do tema em sala de aula (Jesus, 2017; Diniz, 2019; Fernandes, 2020).

Estudo sobre a análise do conhecimento e opinião de professores sobre EA e saúde, demonstrou que os professores apresentam fragilidades quanto as definições sobre EA. Tais dificuldades podem estar relacionadas ao desconhecimento teórico sobre o tema, impedindo o desenvolvimento de uma discussão mais efetiva sobre o tema (Arantes, 2021).

A abordagem sobre a EA deve ser embasada sobre um olhar amplo da realidade, a fim de refletir sobre os problemas e realidade, não se satisfazendo com simplificações e reducionismos. Nesse sentido, emerge a reformulação de projetos pedagógicos que possam permitir a construção do conhecimento interdisciplinar entre diferentes disciplinas e saberes (Rodrigues, 2017; Guimarães, 2018; Rebouças, 2021).

Destaque para o Programa Saúde nas Escolas (PSE), política que tem como objetivo a implementação e desenvolvimento de ações articuladas de saúde e educação, que busque contribuir para inserção de práticas voltadas para promoção da saúde.

Acrescenta-se a intersectorialidade como pilar do PSE, como o fortalecimento e enfrentamento das vulnerabilidades em saúde que comprometem o desenvolvimento de ações voltadas para a população adolescente (Brasil, 2016; Baggio, 2018).

Entretanto, revelam-se lacunas quanto às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto do PSE, apontando para práticas de saúde fragmentadas, com abordagem voltadas para: saúde reprodutiva, vacinação, nutrição, entre outros. Apontando, para uma perspectiva que requer uma investigação quanto as reais necessidades de saúde dessa população. Embora as ações de promoção da saúde estejam explícitas nas práticas de saúde do PSE, emerge a necessidade pela diversidade de temáticas como saúde ambiental, permitindo ao adolescente uma compreensão totalizadora quanto aos determinantes sociais da saúde, de modo que possam ser capazes de interferir quanto ao processo saúde-doença (Machado, 2015; Lopes, 2018).

Estudo desenvolvido revela que face às dificuldades de implementação e desenvolvimento de práticas voltadas para promoção da saúde ao adolescente no contexto do PSE, está a não intersectorialidade de setores para o desenvolvimento de ações relativas à saúde do adolescente. O desenvolvimento de práticas promotoras de saúde deve compreender a pluralidade e complexidade dos elementos que relacionados ao processo saúde-doença (Brasil, 2017).

A atenção à saúde brindada ao público adolescente expressa a necessidade de rompimento de uma visão reducionista e assistencialista, de modo, a considerar o adolescente não apenas como um gerador de problemas, mas com potencialidades para a construção de um sujeito com capacidade de transformação quanto a sua condição de saúde (Shacfer, 2018).

Nota-se, nos resultados, a necessidades de práticas de educação em saúde que abordem conteúdos que transversalizam a interrelação entre saúde e meio ambiente. Na perspectiva de o adolescente reconhecer o objeto saúde de forma polissêmica e multidimensional sobre as intervenções que o meio ambiente ocasiona no processo saúde-doença (Ventura, 2020).

Infere-se como limitação do estudo, apontam-se o tamanho da amostra durante a realização das entrevistas no processo de levantamento dos dados para elaboração da cartilha, decorrente da pandemia da COVID-19 e a escassez de estudos relacionados a temática abordada. Assim, a divulgação dos resultados do estudo poderá a reduzir essa lacuna.

Faz-se necessário avançar quanto à concepção da relação saúde e meio ambiente, como forma de produzir reflexões capazes de produzir o desenvolvimento de práticas em saúde de acordo com os pressupostos da promoção da saúde. De modo, a superar o modelo biomédico, ainda presente de forma camuflada nas políticas e programas voltados para a saúde do adolescente, caracterizadas por uma assistência preventivista, impossibilitando a implementação de práticas promotoras de saúde.

CONCLUSÃO

O estudo reuniu percepções de adolescentes sobre a relação saúde e meio ambiente no contexto escolar. Observou que essa temática se encontra relacionada a temas como poluição, desmatamento, mudanças climáticas como fatores que interferem no processo saúde-doença, que a conceituação de saúde é apontada como ausência de doença.

Destaca-se a necessidade de práticas de educação em saúde com temas transversais e pluralistas, para que essa população possa reconhecer o meio ambiente como um espaço vivo, que os danos causados sofridos podem materializar uma relação de causa e efeito para o processo saúde-doença.

Nessa perspectiva, tornam-se importantes discussões e reflexões como forma de inserção da temática na formação de adolescentes, de modo a favorecer estratégias e ampliação de ações em educação ambiental.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo apoio financeiro recebido, em forma de bolsa de mestrado a primeira autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, S. A. A., Moreira, D. A. A., Callou, R. S. B.L., Quirino, G, Bezerra I. M. P., & Lopes, M. S. V.(2019). Estratégias de ensino aprendizagem na graduação de enfermagem: uma reflexão à luz do referencial teórico de Paulo Freire. *International Journal of Development Research*, 9,(10), 30938-30941. <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/17167.pdf>
- Alves, S. A. A., Oliveira, M. L. B. (2018). Sociocultural aspects of health and disease and their pragmatic impact. *Journal of Human Growth and Development*, 28(2), 183-188. <https://dx.doi.org/10.7322/jhgd.147236>

- Arantes, H., & Uehara, S. C. da S. A. (2021). Conhecimento e prática dos professores de ensino básico em educação ambiental e saúde. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 16(4), 169–190. <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.16.11429>
- Anhas, D. M., Castro-Silva, C. R. (2017). Sentidos atribuídos por adolescentes e jovens à saúde: desafios da Saúde da Família em uma comunidade vulnerável de Cubatão, São Paulo, Brasil. *Saúde e Sociedade*, 26(2), 484-495. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017169735>
- Araújo, M. M. L., Pequeno, A. M. C., Guimarães, J. M. X., Filho., J. O. V., Carneiro, C., & Negreiros, F. D. S. (2018). Processo de ensino-aprendizagem de enfermagem: reflexões de docentes sobre o estágio curricular supervisionado. *Atas- Investigação Qualitativa em Saúde*, 2, 72-80. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1766/1719>
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Baggio, M. A., Berres, R., Gregolin, B., & Aikes, S. (2018). Introduction of the School Health Program in the city of Cascavel, Paraná State: report of nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(suppl 4), 1540–1547. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0188>
- Alves, S. A. A., Bezerra, I. M. P., Cavalcante, E. G. R., Albuquerque, G. A., & Lopes, M. S. V. (2021). Percepções de adolescentes escolares sobre Saúde e Meio Ambiente para práticas sustentáveis e Promotoras de Saúde. *New Trends in Qualitative Research*, 8, 323–331. <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.323-331>
- Brasil, E., Silva, R., Silva, M., Rodrigues, D. P., & Queiroz, M. (2017). Adolescent health promotion and the School Health Program: complexity in the articulation of health and education. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03276. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016039303276>
- Brasil. (2016). *Decreto n  8.892, de 27 de outubro de 2016*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), out 31; Seção 1. ??
- Bizerril, M., & Faria, D.S. (2001). Percepção de professores sobre a Educação Ambiental no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 82, 200.
- Busato, M. A., Ferraz, L., Frank, N. L. P. (2015). Reflexões sobre a relação saúde e ambiente: a percepção de uma comunidade. *HOLOS*, 6, 460–471. <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2145>
- Buss, P. M. (2000). Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5 (1), 163-177. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100014>
- Chiesa, A. M., Nascimento, D. D. G., Braccial, L. A. D., Oliveira, M. A. C., Ciampone, M. & H. T. (2007). A formação de profissionais da saúde: Aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. *Cogitare Enfermagem*, 12(2) 236-240. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v12i2.9829>
- Dias, G. L., Camponogara, S., Costa, V. Z., Cezar-Vaz, M. R., Weiller, T. H., & Cardoso, L. S. (2018). Representações sociais sobre saúde e meio ambiente para equipes de Estratégia Saúde da Família. *Saúde e Sociedade*, 27(1), 163-174. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170658>.
- Diniz, K. S. (2019). *Educação Ambiental na Educação Infantil: a percepção dos professores da educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Patrim nio, em Uberlândia – MG no ano de 2017*. (Trabalho final de curso de Gestão em Saúde Ambiental, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil). Acesso em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27064>
- Fernandes, E. S. F., Santos, A.M. (2020). Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica   Saúde. *Interface*,24: e190049. <https://doi.org/10.1590/Interface.190049>
- Farre, A., Pinheiro, P., Vieira, N., Gubert, F., Alves, M., & Monteiro, E. (2018). Adolescent health promotion based on community-centered arts education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(1), 26–33. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0078>
- Freire, P. (2011). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Jesus, R.A., & Figueiredo, G.O. (2017). Percepção de professores do ensino fundamental sobre educação em saúde na prática pedagógica de uma escola pública. In: *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (pp. 1-13)*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

- Jing, S., Hongwei L., Yang Z., Xinshuang S., & Li H., (2016). Vulnerability assessment of urban ecosystems driven by water resources, human health and atmospheric environment. *Journal of Hydrology*, 536, 457-470. <https://doi.org/10.1016/j.jhydrol.2016.03.004>.
- Kruk Margaret, E., Gage, Anna D., Joseph Naima, T., Danaei, Goodarz., García-Saisó, Sebastián., & Salomon Joshua, A. (2018). Mortality due to low-quality health systems in the universal health coverage era: a systematic analysis of amenable deaths in 137 countries. *Lancet*, 392, 2203–12. doi.org/10.1016/ S0140-6736(18)31668-4
- Lopes, I. E., Nogueira, J. A. D., Rocha, D. G. (2018). Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 42(118), 773-789. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>.
- Lee, Y., & Kim, S. Y. (2019). Public health law coverage in support of the health-related sustainable development goals (SDGs) among 33 Western Pacific countries. *Globalization and Health*, 15(1), 29. <https://doi.org/10.1186/s12992-019-0472-z>
- Machado, M. F. A. S., Gubert, F. A., Meye, A. P. G. F. V., Sampaio, Y. P. C. C., Dias, M. A. S., Almeida, A. M. B., Morais, A. P. P., Silva, A. C., Campos, J. S., Chagas, M. I. O., & Chaves, E. S. C. (2015). Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3), 307-312.
- Monteiro, I. F. C., Monteiro, P. D. E. B. S. C. O. (2017). A educação ambiental e as representações sociais dos professores da rede pública no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 12(1), 165-76. <https://doi.org/10.34024/revbea.2017.v12.2391>
- Machado, J. M. H., Martins, W. J., Souza, M. S; Fenner, A. L. D., Missifany Silveira, M., & Machado, A. A. (2017). Territórios saudáveis e sustentáveis: contribuição para saúde coletiva, desenvolvimento sustentável e governança territorial. *Comunicação em Ciências Saúde*, 28(2), 243-249. https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/territorio_%20saudaveis_%20sustentaveis.pdf
- Oliveira, F. P. S. L., Vargas, A. M. D., Hartz, C., Dias, S., Ferreira, E. F. (2018). Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. *Ciências & Saúde*, 23(9), 2891- 2898. doi: 10.1590/1413-81232018239.16582018
- Oliveira, N. S, & et al. (2020). Educação Ambiental como promotora da saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Saúde e Meio Ambiente, Três Lagoas*, 10(1), 175-188.
- Pereira, C. V., Alves, S. A. A., Sobreira, C. L. S., Lopes, M. S. V. (2021). Educação ambiental e arboviroses no contexto escolar. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 15(1). <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.244683>
- Polit, D. F., Beck, C. T. (2019). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Rangel, V. et al. (2015). *Considerações para uma agenda estratégica de saúde e ambiente e sustentabilidade: horizontes da Fiocruz para 2022*. In: BRASIL, Ministério da Saúde. *Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas* (pp.47-61). Brasília.
- Rebouças, J. P. P., Lima, G. F. da C., & Silva, E. da. (2021). Desafios da Educação Ambiental crítica em escolas públicas de Mossoró (RN). *Revista Brasileira De Educação Ambiental*, 16(3), 59–78. <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.11307>
- Santos, S. B., Machado, A. P. A., Sampaio, L. A., Abreu, L. C., & Bezerra, I. M. P. (2019). Acquired Syphilis: construction and validation of educational technology for adolescents. *Journal of Human Growth and Development*, 29(1), 65-74. <https://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157752>
- Tong, A., Sainsbury, P., Craig, J. (2007). Critérios consolidados para relatar a pesquisa qualitativa (COREQ): uma lista de verificação de 32 itens para entrevistas e grupos focais. *Revista Internacional de Qualidade em Saúde*, 19(6), 349357. <http://dx.doi.org/10.1093/intghc/mzm042>.
- Turato, E, R. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ventura, D. F. L., Ribeiro, H., D. I Guilio, G. M., Jaime, P. C., Nunes, J., Bógus, C. M., Antunes, J. L. F., & Waldman, E. A. (2020). Challenges of the COVID-19 pandemic: for a Brazilian research agenda in global health and sustainability. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), e00040620. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00040620>